

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Alveira

ANNO I	ASSIGNATURAS		BARCELLOS	Publicações		N.º 51
	Trimestre	360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre	720 " — " 800		Secção d'annuncios	30 "	
	Anno	1440 " — " 1600		Recuperação	20 "	
	Anno	40 " — " 42 1/2		Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ		
QUINTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1880						

BARCELLOS, 21

É nosso unico agente em Alemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

Retiramos o artigo d'esta secção, para dar logar ao seguinte d'um nosso collaborador:

Em tempos que já lá vão, houve no quinteiro da Barraca um meeting grandioso, onde o sr. Rodrigo Velloso, o mais eloquente dos oradores, em sua linguagem sempre sublime, fallou muito contra o governo regenerador, não deixando nada por dizer, e vomitando tudo que fosse para o desconhecitar na opinião publica. Tamanho era o seu empenho em que triumphasse a causa que advogava, que até fez ladrar um caosinho a favor d'ella, apoiando um outro tribuno que lá discursou tambem com a eloquencia e enthusiasmo proprio do celebre defensor da miseria... Foi então que elle interpretando um tal discurso n'uma tal linguagem, depois do orador acabar de fallar, dis-

se com aquella ingenuidade que tent o caracterizar. «Vejam como aquellas palavras foram tão milagrosas, que até fizeram berrar aquelle caosinho em signal d'approvação!»

Que sublimidade!

Se houvesse milagre, foi só para esses crentes papalvos e ignorantes que ainda rodeiam o sr. Rodrigo Velloso, porque os mais riram-se a bom rir da sua infamia, conhecendo-o desde ha muito com as suas tendencias para ridicularisar tudo, sem excepção dos proprios amigos, como aconteceu n'essa occasião.

Realmente o sr. Velloso representou brilhantemente o seu papel de histrião! Para aquillo tem gosto, e não lhe falta engenho nem arte.

Foi ali o fervoroso apostolo, o divino mestre do sentimento do amor da Granja, por cuja redempção soffreu o martyrio do captiveiro n'um moimho de vento durante oito annos, pra depois apparecer como effectivamente appareceu mais glorioso no respeito e veneração dos seus correligionarios politicos.

Esse que tanto se bestimava

e chorava, por ver-se infelizmente concedido ao os, e como pelo summo amor que conservava ao povo, sempre, em todo o tempo que esteve afastado do despojo do poder, movido por um nobre sentimento de humanidade em que muito abunda o seu bondoso coração, dirigiu constantemente e a publico e em particular doces palavras de consolação ao mesmo povo, fazendo-lhe ver em suas lições que o unico remedio capaz de o salvar e livrar da perlicão eterna estava na ascensão da Granja e do poder e na sua nomeação para administrador d'este concelho. Ah! como elle, que se intitulava um verdadeiro propheta, affirmava que raiaria para o povo nova epocha de felicidade, moralidade e economia, acabando todas as arbitrariedades, todo o despotismo e toda a corrupção, que então soffria esta nossa terra.

Mas triste realidade! Tudo quanto aquella musa cantava em alto tom foi um engano.

Depois que lhe foi dado o poder é o primeiro a rasgar o programma do seu partido, que el-

le affirmava francamente ser a genuina expressão dos seus principios, capazes de remediar promptamente todos os males, tendo o condão de tornar o povo feliz, de derramar em volta de si proficuas lições de asctica moralidade, e de fazer entrar o paiz n'uma illa le d'ouro.

Fez-lhe o poder para ser modelo vivo aos adversarios e fazer emendar os seus erros. Porventura assim tem procedido, respeitando e pondo em pratica aquelles principios, que tão vaidosamente alardeava quando era opposição?

Ao contrario inteiramente do que disse tem obrado. O que elle muito bem ha manifestado orgulhosamente, é que conserva em si cada vez mais arraigados os seus pessimos instinctos, a perversidade do seu coração ferino, os seus mais profundos rancores contra os adversarios, e esse desvañado espirito de maleficencia e de ridicularisar tudo,—o que assás revela os seus maus e vis sentimentos.

Já que o sr. Rodrigo Velloso está no costume e habito de alcanhar de calumnias quanto os

adversarios dizem, desejavamos muito que nos dissesse se os seus actos, como administrador que é, estão em harmonia com o seu deslumbrante programma d'outrora: se todas essas violencias e tropelias que commetteu na epocha eleitoral, forçando a consciencia dos cidadãos livres d'este concelho por meio de toda a qualidade de perseguições, e se ainda as policias correccionaes adrede promovidas contra os adversarios, são o cumprimento de tudo aquillo que tão ruidosamente prometteu. Será assim, sr. Rodrigo Velloso, que se emendam os erros dos adversarios e se procede com lealdade e cavalheirismo?

De nenhum modo poderá negar o seu pessimo procedimento, pois bem patentes estão os factos aos olhos de todos.

Melhor fóra ao sr. Velloso não se importar tanto com os outros, e olhar mais por si. Quem não sabe governar-se a si mesmo, como saberá governar os outros?

Considere o descredito em que se acha perante o publico d'esta terra, onde a gregos e troya-

FOLHETIM

DOLORES

(CONTINUAÇÃO)

IX

Findo o jantar fomos dar um passeio pelas propriedades de D. Garcia que as tinha excellentes. Toda a tarde rimos, colhemos fructos das arvores e bebemos agua, apanhada no concavo das mãos nas purrissimas nascentes da montanha. Contar-lhes-hei um episodio? Estremeço, ainda, ao pensar n'elle. Chegamos ao cume do monte de Santa Tecla, com sede. Havia uma nascente entre umas pedras. Dirigi-mo-nos para ella, mas hesitamos ambos em meter-lhe as mãos, com receio de a turvamos, inutilizando-a assim para os outros. Dolores correu ligeira como uma pomba, curvou-se, apanhou agua nas suas brevissimas mãos e chegou-a aos labios do pae. Eu ria da operação. Quando, porém, ella se tornou a curvar tomando novamente agua e se dirigiu a mim, quasi que tive medo. O contacto d'aquellas mãos nos meus labios!.. Mas não podia recusar... creio que me fiz pallido de commoção.

Fiquei triste por um momento. Depois repelli todas as ideias que se afastassem do innocente brin-

quedo em que andavamos, e pensei:—amanhã vou-me embora

Anoitecia. Voltamos para a Guardia. Eu imaginava um serão delicioso, e dizia-o a Dolores. Confessei-lhe que tocava alguma coisa piano. Foi uma imprudencia. Desde esse momento, não fallava senão em irmo-nos para casa. — Heide cantar, dizia ella, e o sr. hade acompanhar-me. Gosto muito d'isso. Fico mais livre e entrego a alma inteiramente ás harmonias da musica e á poesia da letra, sem estar constrangida ao acompanhamento, que absorve grande parte da attenção. Observei-lhe que não poderia acompanhá-la logo de repente. Respondeu-me: — Estudaremos, estudaremos.

Chegamos a casa. Era noite. Carmen tinha accendido as luzes na sala do piano. D. Garcia recostou-se commodamente n'uma cadeira de braços, cavalgou as lunetas no nariz e entregou-se á leitura dos jornaes que acabavam de chegar do correio. Carmen sentou-se á entrada da porta da sala fiando na sua roca, em quanto Pepe, encostado á ombreira da mesma porta, com os braços cruzados, escutava a nossa conversação. Eu sentei-me ao piano. Começamos os nossos ensaios. Quando eu me enganava, Dolores ralhava, e eu sorria. De repente D. Garcia largou o jornal em cima da banca e disse:

—Ora aqui está um caso bem

triste. Querem ouvir? Retomou o jornal e leu: «Deu se hontem, na Porta del Sol, um acontecimento dramático. Estava n'um café, lendo os periodicos um joven de pouco mais de 20 annos (dizia-se o nome). Entrou um individuo de idade avançada, dirigiu-se á meza onde elle estava e disparou-lhe 2 tiros de revolver na frente. A morte foi instantanea. Todos os espectadores d'esta scena horrivel de sangue, se precipitaram sobre o assassino. Elle não offereceu a menor resistencia. Disse, quando o agarraram:—Era um vil! Casado, e com filhos, seduziu minha pobre filha! Havia lagrymas de desespero na voz do pobre ancião!»

Eu estremei. D. Garcia continuou. Ora ahí tem para que esta gente se casa... para praticar depois loucuras. Quando o sr. casar, faça-o por muito amor, disse-me elle, isto se não é já casado.

Dolores fixou em mim um olhar interrogador. Perturbei-me multissimo. Saberá explicar então por que? Como estava com o papel da muzica na mão, deixei-o cair. Reflecti em quanto o apanhá... Amanhã vou-me embora. Não voltarei... que importa uma mentira?.. Quando me levantei, tinha um sorriso nos labios. Respondi: Não, sr. D. Garcia, sou livre...

Fulguraram os lindos olhos de Dolores. Poz um papel de muzica no piano e cantou com alegre ex-

pressão a *cavalina* da Gazza Ladra:

Di piacer mi balza il cuore
à bramar di più non só.

X

Não quero passar por virtuoso. Não o sou. Estou longe d'isso. E' porém indiscriptivel o estado de agitação em que me fui deitar. Mentii... menti a Garcia que me tratou com tanta amabilidade, com tão cordial franqueza! Mentii a Dolores... pobre creança!

Mas eu tinha então pouco mais de vinte e dois annos. Sob a influencia magnetica do olhar de Dolores, não me fóra possível dizer a verdade. Não tivera força para tanto. Seria isso levantar um muro de gelo entre mim e ella. Para uma menina solteira um homem casado é uma coisa séria, quasi respeitavel. Seria dizer adens aos intimos colloquios, aquelles sorrisos que me faziam presentir as alegrias dos cherubins!

A consciencia, porém, não se me aquietava com aquellas rasões. Eu procurava descortinar se não haveria um outro motivo...

E se ella... Um pensamento me atravessou o espirito, como um relampago... Sentei-me na cama d'um impeto. Ser amado por Dolores! Ouvir-lhe pronunciar essas palavras que reunem em si um mundo de gosos para o coração! Ouvil-as de

joelhos, em suave recolhimento, como se devem escutar as harmonias do ceo!

Esse pensamento teve, como disse, a rapidez do relampago. Voltou a reflexão e com ella o conhecimento do perigo em que estava de commetter uma grandissima falta. Deixei cair tristemente a cabeça no travesseiro.

Procurava mudar de ideias e tranquillisar-me. Vi um livro sobre a banquinha de cabeceira. Peguei n'elle. Era «Le Moie Prigioni» de Pellico. Li, nos ultimos capitulos a morte de Oroboni e a amputação de Maroncelli, e repeti, triste, com Pellico:

là era la fossa!

Julguei-me mais tranquillo. Apaguei a luz e cerrei os olhos. Parecia-me ver o rosto de Dolores que me dirigia o seu delicioso sorriso!

Era um verdadeiro tormento. Tornei a accender a luz. Levantei-me a abrir a janella. Estava um luar esplendido. A brisa fresca da noite sacudia os ramos das magnolias. O lago reflectia a luz da lua em espadanas prateadas. Ouvia-se o longiquo rumor do oceano. Fui buscar uma cadeira e sentei-me. Eu tinha os olhos fixos no lago. O pensamento, porém, em namorada contemplação d'outras bellezas...

(continua)

nos se ouve dizer com profunda convicção fallando da perversidade do seu coração: «para fazer mal está sempre prompto, e se alguma vez procede bem é porque cuita que faz mal.»
Que gloria!!! D.

SEÇÃO NOTICIOSA

Esperanza administrativa—A local inserta no n.º passado d'este jornal, sob a epigraphe—*Espancamento*, causou amargores de boca ao sr. administrador d'este concelho, e tanto que mandou logo intimar o redactor, o typographo-compositor e mais alguém, para comparecerem sexta-feira immediata na administração a fim de responder ao que lhes fosse perguntado.

Uma tal intimação devia ser feita ao redactor, que nenhuma responsabilidade tem pelos escriptos publicados no jornal? O sr. administrador quer ir além da lei, que sómente sujeita a essa responsabilidade o editor? Se pretendia obter informações sobre o facto apontado, porque não fez ir á sua presença o queixoso? Acaso está estabelecida a praxe de serem obrigados os redactores dos jornaes a dar ás autoridades policiaes minuciosamente conta das noticias publicadas? Quantas vezes foi o sr. Rodrigo Velloso chamado á administração do concelho, para informar sobre o que publicava o seu periodico *Aurora do Cavado*?

Esses amores que o sr. administrador tem pela *Folha da Manhã* pôde perdê-los, pois não luera com isso, desengane-se. A entrevista do redactor d'este jornal com o d'aquelle nada adiantou, e melhor sera que não se repita. Sabe-se ja que o sr. Rodrigo Velloso é *amavel em extremo* e tem *lérias*, mas não é com essas...

Acañate da Costura—Recebemos o n.º 17 d'esta importante publicação.

O presente n.º contém o seguinte: *Sumario*: 1—Um centro com monogramma, para toalha ou almofada, a alto relevo. 2—Bordado a branco, a alto relevo, para calhinas ou camisas de senhora. 3—Bordado para guarnição de vestido de creança, feito a crochel, com franja a ponto de nó.

Reverso—Continuação de 6 alfabéticos já principiaados.

Cinco monogrammas para lenço e toalha.

A letra *T* ornamentada, para bordar a seda.

Um canto para lenço, bordado a alto relevo.

Audiencias geraes—Principiam estas no proximo dia 26.

Jury criminal—A pauta dos jurados, que tem de funcionar n'esta comarca durante este semestre, compõe-se dos srs.:

Agostinho A. Nunes d'Araujo—Encourados.

Antonio Alves Rosa—Gemezes.

Antonio F. da Pena Junior—Barcellos.

Antonio J. de Miranda Villasboas—Idem.

Antonio J. da Fonseca—Chorente.

Antonio J. Gomes da Cruz—Rio Tinto.

Antonio Pereira—Lama.

Antonio de Sá Lopes Fernandes—Apulia.

Domingos da Costa Ferreira—Espozende.

Domingos Maciel F. Neves—Gandra.

Domingos da Silva—Pereira.

Francisco J. Pereira Avilheira—Ahhado do Neiva.

João Felix de M. Magalhães—Espozende.

João Gomes Torre—Carreira.

Joaquim Bernardo Alves—Villa Cova.

Joaquim Pereira da Silva—Arcuzello.

José Antonio da Cruz—Rio Tinto.

José A. Fernandes Duarte—Barcellos.

José Gomes Pereira—Midões.

José M. Ferreira Pastor—Barcelinhos.

José Silverio B. d'Abreu—Ballugães.

Manuel Alves do Paço—Gemezes.

Manuel Antonio Pereira—Barcelinhos.

Manuel Antonio de Sá—Fonteboa.

Manuel da Costa Cardoso—S. Bartholomeu.

Manuel Fernandes Vinha—Fonteboa.

Manuel F. d'Araujo e Silva—Mareira.

Manuel Joaquim da Costa—Espozende.

Manuel José Alves—Remelhe.

Manuel J. Alves da Quinta—Gemezes.

Manuel J. das Eiras—Villa Secca.

Manuel J. Martins—Gallegos (St.ª Maria).

Manuel José Rodrigues—Apulia.

Manuel Lopes da Costa—Mareira.

Manuel Lopes dos Santos—Negreiros.

Manuel Luiz Ferreira—Carapeços.

Regresso—Voltou já das caldas de Vizella, onde esteve a uso de banhos, o nosso illustrado collaborador e amigo, o exm.º sr. commendador Lago Forte.

Bem vindo seja s. ex.º

O Constituinte—Com este titulo começou a publicar-se em Braga um periodico, orgão do partido constituinte n'aquella cidade.

Ao novo campeão e collega desejamos longa existencia.

O Republicano—E' este o nome d'um novo jornal, que acaba de ver a luz publica na cidade do Porto, para advogar a causa republicana.

Desejamos muitas felicidades ao collega.

Folheto—Gostosamente recebemos um de 16 paginas intitulado: «Projectada comarca de Espozende», em que se lê os discursos pronunciados na passada sessão legislativa da camara electiva, sobre aquella projectada comarca, p'los srs.—Adriano Machado (ministro da justiça), José Dias Ferreira (chefe do partido constituinte), Francisco de Castro Gomes Monteiro (deputado por Espozende), e José Barroso Pereira de Mattos (deputado por Barcellos).

Foi publicado n'esta villa este folheto, cujo offercimento agradecemos.

Donativo—A' Associação Humanitaria de Soccorros Barcelhenses foi offercido um lindo quadro dourado com a lettra do hymno d'essa Associação bordada a missanga de côres pela sr.ª Delfina Candida de Jesus Ribeiro, filha do sr. Sebastião José Ribeiro, de Barcelinhos, e irmã do nosso sympathico amigo, o sr. Francisco J. da Costa Ribeiro.

Oxalá que as exm.ºs damas barcelhenses seguissem o seu exemplo!

Incendio—Na noite de terça para quarta-feira manifestou-se um pavoroso incendio no montado da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, d'este concelho, extendendo-se as chammas no mato que as alimentava a mais de 100 metros quadrados. Foram grandes os prejuizos.

Risco—Esteve para succeder quarta-feira da semana passada um caso funesto n'esta villa. Quando ia para a estação do caminho de ferro o carro da sr.ª Anna do Carmo, moradora do Senhor dos Affictos, os cavallos que o tiravam desenfreadam-se a toda a brida, e,

quebrando uma lança, elle voltou-se.

Felizmente nada ha a lamentar, pois só levava o cocheiro, que cuita nenhuma soffreu.

Escola de João de Deus—Está produzindo excellente fructo n'esta villa a escola d'instrucção primaria e calligraphia segundo o methodo de João de Deus, de que é eminente professor o sr. José Luiz Sardiha Reis (filho).

Na sexta-feira passada tivemos o gosto de ver 6 criancinhas lêr mui correntemente, quando have á apenas 3 mezes, se tanto, que ellas frequentam esta escola.

Cartola—Coitado do pobre animalito, *gallego da casa!* Aquillo não sorega um instante, nem sabe o que ha de fazer, se ir até o Amparo, se recolher-se a Rilhafolles. Seria melhor consultar o oraculo—*risconde por um triz*, que é fino como um alho.

Pollcia correccional—Sabbado passado foi julgado correccionalmente o réo Custodio J. Moreira, d'esta villa, por haver insultado o sr. Joaquim Alves Moreira, official de diligencias no juizo de direito d'esta comarca.

Com quanto isto fosse um crime particular, lá interveio o sr. administrador, mas a favor do réo, defendendo-o. Tamanho era o interesse d'esta autoridade que o criminoso não fosse sujeito a acção da justiça, que chegou a escrever uma carta ao sr. Moreira para não proceder contra elle.

Ora, ahí está que o sr. administrador só quer que haja justiça rigorosa contra os seus adversarios?

Porque não procede?—Consta-nos que ha tempos o sr. Francisco Vieira Velloso, ourives, da rua Direita d'esta villa, fóra queixar-se ao sr. administrador do concelho d'uma filha do sr. Antonio Joé Alves—o Fura, que de vez em quando ia fazer-lhe pelos telhados uma visita, a fim de que tomasse as devidas providencias, pois dispensava taes visitas e muito menos d'aquelle modo.

Até hoje nada fez do que lhe promettera. Ahí ha *coisas* que obrigam o sr. administrador a respeitar a paternidade e a menina... N'este caso deixa o sr. Rodrigo Velloso de ser administrador para se sujeitar ao sr. Alves, e por tanto de ser tambem uma autoridade que todos devíamos respeitar.

Candidatura—Diz-se que alguns cavalheiros influentes do circulo 98 tencionam apresentar a candidatura do sr. visconde de Moreira de Rey na proxima eleição supplementar.

Que parentesco?—Casei com uma viuva, que tinha uma filha já casadoura.

Meu pae vinha visitar-me muitas vezes e apaixonou-se por minha enteada, casando pouco depois com ella; portanto meu pae tornou-se meu genro, e minha enteada minha mãe, porque era mulher de meu pae.

Algum tempo depois minha mulher teve um filho, que foi cunhado de meu pae e ao mesmo tempo meu tio, porque era irmão de minha mãe e enteada.

A mulher de meu pae teve depois um filho, que se tornou meu irmão, meu filho e meu neto.

Minha mulher vinha a ser minha avó, porque era mãe de minha mãe, e eu era marido de minha mulher e ao mesmo tempo seu neto; e como o marido da avó é avó, eu vinha a ser avó de mim mesmo.

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 20 DE JULHO
(Do nosso correspondente)

Tudo corre no melhor dos mundos para as cousas d'esta situação.

Em Pariz perden o governo a questão intentada contra os representantes dos portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel.

Em Inglaterra declara o governo d'aquella nação que lamenta que o parlamento portuguez adiasse a resolução do tratado de Lourenço Marques.

Nas praças estrangeiras não achou o governo ensejo de contrahir o emprestimo para a consolidação da divida fluctuante.

Espera porém encarregar esse importante negocio ao n.º nivel financeiro Diogo dos Fundilhos, que de certo se desempenharia d'essa elevada missão com a pericia e lição que lhe são proprias.

Que honra para essa villa!

Realizou-se no domingo a procissão de N. Senhora do Carmo, uma das melhores, se não a melhor que n'esta cidade se costuma fazer. Veio muita gente de fóra para a ver; Barcellos tambem deu o seu contingente.

Chegaram aqui no sabbado os srs. condes de Bertlandos, que ha pouco tinham regressado a Lisboa d'uma viagem ao estrangeiro.

Tem estado bastante incommodado o sr. dr. José Jorge Soares Russel, administrador d'este concelho.

Passou aqui no sabbado de volta do Porto e com destino á sua casa da Barca, o meu amigo, o conselheiro Manoel Bento da Rocha Peixoto.

Tambem aqui chegou hontem e deve partir hoje no comboio da tarde o sr. conselheiro Guilhermino Augusto de Barros, director geral dos correios.

Subiu á scena no sabbado no theatro de S. Geraldo o drama—*Sargento mór de Villar*, em que tomou parte o distinctissimo actor Antonio Pedro.

A concorrência foi grande e os applausos merecidos.

COMMUNICADO

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*
Barcelinhos, 20 de julho de 1880.

Como parochiano d'esta freguezia, e louvando, devêras, a Junta de Parochia pela iniciativa que tomou na construcção do cemiterio respectivo, e pela solicitude que tem empregado para a sua prompta realisação, outro tanto não posso dizer com relação ao modo por que, n'este empreendimento, se tem havido o rvd.º parcho encomendado—Agostinho da Cunha Sotomaior.

Foi elle um dos primeiros influentes, e chegando-se aos termos de pedir um auxilio ás confrarias, todas responderam satisfactoriamente menos a do SS. Sacramento de que é juiz o mesmo sr. padre Agostinho,—sendo esta aliás a que se acha em melhores condições de subscrever com a verba ou quota a mais consideravel.

Sabemos perfeitamente que n'essa confraria ha seus *movimentos*, e dos quaes muita gente não gosta, porém lembramos ao sr. padre Agostinho que é chegada a occasião de fazer-se a eleição, e que sendo já censuradas tantas reeleições, seria bom que metesse na administração da confraria gente que tenha mais vontade, do que s. s.º agora mostra ter, na construcção do cemiterio.

E' um desejo que tem toda a freguezia, e não tenho interesse em que se suscite uma desintelligencia, que em taes circumstancias é sempre desagradavel para quem lhe dá causa.

O sr. padre Agostinho comprehende muito bem o nosso modo de pensar, e por isso agora abste-mo-nos d'entrar na apreciação do

orçamento, que ha pouco de Braga chegara approvedo.

Esperamos, por isso, que se faça substituir com os seus compañeros na mesma confraria—o que desde ja lhe agradecemos, e a v.º sr. Redactor a bondade de fazer inserir estas linhas no seu bem redigido jornal a «Folha da Manhã», pelo que desde ja se confessa reconhecido e grato.

(245) Um leitor

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Em extremo penhorados para com os exm.ºs cavalheiros e damas que, honrando-nos sobremodo e venerando a respeitabilissima memoria do illustre finado sr. dr. Antonio do Rego de Faria Barboza, se dignaram acceder bondosamente ao nosso convite feito no ultimo numero d'este jornal, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como immenso desejavamos, agradecemos a todos, especialmente ao rvm.º sr. padre João Baptista da Silva e á Associação Humanitaria de Soccorros Barcelhenses, protestando-lhes eterna gratidão e indelevel reconhecimento.

A REDACÇÃO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados summamente penhorados para com todos os exm.ºs cavalheiros, que se dignaram complimentar os e assistiram ao resposo de gloria e acompanhamento ao cemiterio, do cadaver de seu innocente filho João, no dia 12 do corrente, agradecem cordalmente, por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente. Igualmente agradecem aos exm.ºs e rvd.ºs reitor e mais clerigos que gratuitamente assistiram aquelle acto.—Barcelinhos, 21 de julho de 1880. Maria de Jesus e Vasconcellos. Fernando de Vasconcellos Bandeira e Lemos. (239)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, membros da commissão de festejos ao glorioso S. Bento da Barreta, deixariam de cumprir um sagrado dever, se não viessem por este meio patentear o seu reconhecimento aos habéis artistas, os srs. Luiz da Silva Vieira e João Chrysostomo de Magalhães, d'esta villa, a quem agradecem o muito que prestaram na arte da pintura, bem como a todas as mais pessoas que concorreram para o luzimento da festa com seus serviços e esmolas, protestando-lhes sua eterna gratidão. Barcellos, 14 de julho de 1880.

Francisco Machado Carmona
José Pires Larangeira
João Luiz Dias
João d'Almeida Viscu
João Placido da Fonseca e Sousa
Antonio Ferreira de Souza Dias

AGRADECIMENTO

ANTONIO Fernandes d'Azevedo, d'esta villa, summamente penhorado pelos especiaes serviços que o sr. dr. Paulino prestou a sua esposa por occasião d'um parto impossível, salvando-a da morte e restituindo-a promptamente á saúde, por meio d'uma operação difficil e labo-

rioso, muitissimo reconhecido lhe agradece a boa vontade, a proeza e a extrema pericia, com que tanto soube distinguir-se com provas de exímio parteiro. (229)

ARRENDAR-SE

A quinta do Seixo e suas pertencas, sita na freguezia d'Arcuzello. Quem a pertender falle com o doutor Fonseca, dono d'ella, morador n'esta villa. (234)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reais, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-similê da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso, isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

5:000 RÉIS

QUEM perdesse a quantia de 5:000 réis nos fins de outubro do anno findo, na freguezia das Carvalhas, d'este concelho, falle com Thereza Pedreira, da freguezia de Creixomil, que dando os signaes certos os entregará logo que pague a despeza feita com os annunciados. (244)

CARRINHOS D'ALGODÃO

Os melhores conhecidos até hoje para machina e costura a mão são os dos fabricantes

JOHN CLARK J.º & C.º DE GLASGOW
MARCA ELEPHANTE M E Q

200 JARDAS GARANTIDAS, 6 FIOS, PAU PRETO

A superioridade d'este algodão sobre todos os outros (o que lhe tem merecido uma reputação europica) é recommendação bastante para todas as pessoas que consomem d'este artigo.

Grande sortimento de todos os numeros tanto em preto como em branco e cores. Vende-se por junto e a retalho no estabelecimento de

(232) MANUEL ANTONIO D'ALMEIDA
BARCELLOS

HOTEL NA APULIA

Previne-se o publico, que no dia 12 d'agosto proximo futuro se abrirá na praia d'Apulia o conhecido Hotel Central em casa do illm. sr. Azevedo, esperando continuar a merecer a confiança dos frequentadores d'esta praia.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Por ordem do exm.º presidente da assemblea geral, são convidados os srs. associados a reunir-se em assemblea geral ordinaria, no proximo domingo, dia 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, no palacete do exm.º sr. commendador José Marques da Costa Freitas, para se dar cumprimento ao disposto no art. 48.º dos respectivos estatutos.

Barcellinhos e secretaria da Associação Humanitaria de Soccorros Barcellinense, 21 de julho de 1880.

O 1.º secretario,

Fernando de Figueiredo

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

MARIA Fernandes Pinheira, da freguezia d'Alheira, d'esta comarca, tendo requerido acção de separação contra seu marido José P. de Souza, da mesma, foi ella distribuida ao cartorio do 3.º officio—Andrade—e corre seus termos. O que se annuncia para os effeitos dos artigos 1225 do Cod. Civ., e artigo 14 do Regulamento de 12 de março de 1868. (238)

ARREMATACÃO

NO dia 25 do corrente mez, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação por metade do seu valor, visto na primeira praça não haver lançador, a seguinte propriedade:—uma leira denominada da Barranha, sita na freguezia de Perilhal, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima, e rega, consuaria a João Mendes Machado, de Villa Cova, avaliada em 307:000 rs., mas entra em arrematação por metade do seu valor 153:500 rs. Esta propriedade foi penhorada aos executados Maria Roza do Valle, e marido Antonio José Martins da Fonseca, da freguezia de Perilhal, na execução que lhes move Anna Maria Gomes e marido Joaquim Ferreira da Silva, de S. Verissimo de Tamei. Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 13 de julho de 1880.

Verifiquei a exactidão.
O juiz—Peixoto.

O escrivão

(233) Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATACÃO

NO dia 8 d'agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça, perante o juiz de direito d'esta comarca e curador geral dos orphãos, tem de se proceder á arrematação das seguintes propriedades:—uma casa sobradada com salla, cozinha, quarto, varanda, com seus fundos, coberto e eira de casco e junto terra lavradia com arvores de fructa, no sitio da Louza, freguezia de Martim, avaliada em 242:200 réis—uma leira lavradia com arvores avidadas e agua de rega na bouça da Louza, limite da mesma freguezia, avaliada em 228:700 réis—no mesmo sitio e freguezia, mais ao nascente uma leira de matto e pinheiros, avaliada em 42:000 réis. Estas 3 propriedades são de natureza de prazo, foreiras a José Moutinho de Carvalho, e tem de entrar em praça livre de fôro, laudemio e reserva, imposta na primeira, na quantia de 434:921 réis. No mesmo lugar e freguezia, o campinho da Louza, lavradio, com arvores avidadas e agua de lima e rega, avaliada em réis 156:500. A cujo acto se procede em virtude da deliberação do conselho de familia de 13 do corrente, no inventario officioso de Francisco Rodrigues Louza, da freguezia de Martim, para com o seu producto se pagarem as dividas passivas approvadas. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem

seientes da dita arrematação e usarem do seu direito. Barcellos, 13 de julho de 1880.

Verifiquei a exaccção.

O juiz—Peixoto.

O escrivão do 3.º officio
(237) Paulo A. da Rocha Andrade

ARREMATACÃO

NO dia 15 de agosto proximo, por dez horas da manhã, as portas do tribunal judicial desta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma, e o escrivão do 1.º officio, Carlososo, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a Antonio José Martins da Fonseca e mulher, da freguezia de Perilhal, na execução que lhes promove o Provedor e Mezarios da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, os quaes são os seguintes—1.º um eirado que se compõe de casas terreas e um coberto de despejos com dous portaes de entrada e junto terra lavradia com arvores de vinho e fructa, tudo sito no lugar das Pedreiras, da freguezia de Perilhal, e avaliado livre do foro que d'elle se paga, na quantia de 369:500 rs.—2.º um campo lavradio com arvores de vinho, sito no lugar de Villa Nova, da mesma freguezia, e avaliado na quantia de 308:000 réis. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do Codigolo Processo Civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 19 de julho de 1880.

Verifiquei.
O juiz de direito—Peixoto.

O escrivão

(240) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 8 do proximo mez de agosto, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Manoel Martins Duarte e mulher, d'Alheira, na execução que lhes move Bento Augusto da Silva Cardoso, negociante d'esta villa, cujos bens são:—uma morada de casas torres e terreas, sitas no lugar e freguezia d'Alheira, e junto eirado de lavradio com uma leira de matto, avaliada em 89:800 réis—uma propriedade chamada o Eirado de Baixo, sito no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, avaliado em 97:600 réis—um cortelho de lavradio, no sitio do Cubal, freguezia dita d'Alheira, avaliada em 115:000 réis—uma pequena leira de lavradio no mesmo sitio do Cubal, corre de nascente a poente, avaliada em 10:200 réis—57 fatias de cortiça, avaliada em 6:840 réis—400 fatias de cortiça, avaliada em 48:000 réis.—Pelo presente são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.—Bar-

cellos, 11 de julho de 1880.

Verifiquei a exaccção.

O juiz de direito—Peixoto.

O escrivão

(241) Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATACÃO

NO dia 1 do proximo mez de agosto, do corrente anno, á porta do tribunal judicial d'esta villa, pelas 10 horas da manhã, se tem de proceder á arrematação dos bens pertencentes aos menores Angelina, Amelia, Anna e o auzente Joaquim, filhos de Luiz José da Fonseca, e que a estes pertenceram no inventario a que por este juizo se procedeu por fallecimento de sua mãe Antonia Maria de Sá, para com o seu producto se solver o passivo a que os mesmos menores estão obrigados e isto a requerimento do dito seu pae Luiz José da Fonseca, sendo as propriedades as seguintes:—duas terreas partes da leira lavradia com arvores de vinho, sita no lugar de Zarague, da freguezia de Faria, pela quantia de 100:000 réis e pertencentes aos menores Amelia e Anna—uma leira lavradia com arvores de vinho, no sitio da Bouça Nova, freguezia de Faria, pela quantia de 71:000 rs. pertencente á menor Angelina—uma leira de matto com pinheiros no sitio de Zarague, da freguezia de Faria, pela quantia de 62:000 réis pertencente ao auzente Joaquim. E outro sim por este são citados todos e quaesquer credores dos ditos menores para virem assistir á arrematação, querendo.—Barcellos, 17 de julho de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(242) Manoel Francisco da Silva

ARREMATACÃO

NO dia 1 de agosto proximo, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, pela quantia abaixo designada, que é a metade do valor em que foi avaliada, visto que tendo entrado em praça no dia 18 do corrente não teve lançador, a propriedade seguinte:—na freguezia de Perilhal, lugar da Gandra, largo da Senhora do Alivio, uma casa terrea com dous portaes virados ao norte, e uma outra para o lado do nascente, e junto á mesma casa um pedaço de terra por cultivar, em a quantia de réis 36:000. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 19 de julho de 1880.

Verifiquei a exaccção.

O juiz de direito—Peixoto.

O escrivão

(243) Antonio C. Alves Monteiro

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOBRO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARRERA QUENZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 13 DIAS

Galicia.... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	90:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª**

Agente 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

SOMMELIERS DE LA MAISON ROYALE

29, Campo da Pedra, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e frequentes que junto ao seu estabelecimento de mercancia, contém a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 46 rs. o arratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita

(45)

Trata-se n'esta typographia com o annunciante. José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas, cunhaves, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edições, Avizes para pagamento, Mapas, Es- taludes de Irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

IMPRESA CAMÕES LARGO DO APOIO



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cozinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.ª**.

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos como agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO